

do refugiado: um casal e os cinco filhos no Porto e dois irmãos, mulheres e filhos na Grã-Bretanha.

Nas imediações do Conselho Português para os Refugiados (CPR), em Loures, mora uma dessas famílias. Chegou em abril, fugida de Homs. Em comum com os compatriotas que agora viajam no voo TP202 tem a passagem pela Guiné-Bissau. “Os sírios que querem vir para a Europa têm de ir primeiro para Bissau. Lá é relativamente fácil conseguir um visto de turista para Portugal”, revelou em novembro, numa reportagem do Expresso, o paritarca, Kasseem. Ele, a mulher e o filho, e mais o irmão e a mulher e três filhos pagaram para fugir da Síria rumo ao Líbano, depois para Bissau e depois para Bissau.

## O SEF está a apurar nomes e nacionalidades dos refugiados, uma vez que chegaram com documentos falsos

sau. Al pagaram ainda mais por bilhetes e vistos para a Turquia, via Portugal. A ideia foi sempre ficar no país de trânsito. Em solo português dirigiram-se a um agente do SEF e pediram asilo. Chegaram em abril, e por cá continuaram. Nesse mês outros sírios seguiram-lhes o exemplo. Um só voo da TAP, também vindo de Bissau, trouxe a bordo cerca de 30 refugiados, com passaportes sírios e turcos. Desde janeiro, Portugal totaliza 104 pedidos de asilo por cidadãos sírios. Em 2012 foram apenas 22.

## De Al-Hasakah a Lisboa

Os 74 refugiados que chegaram esta semana estão alojados provisoriamente em residências da Segurança Social, da Santa Casa da Misericórdia, na colónia de fe-

Estoril. A chegada pediram asilo a Portugal por questões humanitárias. Uma mulher, que chegou grávida, deu entretanto à luz um bebé no Hospital de Santa Maria.

Para trás ficam longos dias de fuga da guerra civil, desde Al-Hasakah, no nordeste da Síria, uma província na mão dos rebeldes curdos sírios, próxima da fronteira com a Turquia e o Iraque, de onde são quase todos oriundos (só um é de Aleppo). O conflito é intenso aqui: a região é rica em petróleo.

A primeira paragem do grupo foi na Turquia. São principalmente famílias, casais com filhos, que para fugir da guerra pagaram a uma rede, das muitas que proliferam na região. Os passaportes falsos foram comprados na Turquia e custaram entre 5 mil a 10 mil euros por pessoa.

Uma fonte diplomática confidencial que se trata de passaportes de serviço especiais — dados a funcionários públicos e suas famílias — isentos de visto Schengen. Têm um formato antigo (não são biométricos), e por isso são mais fáceis de falsificar. “Os passaportes turcos foram-lhes entregues, só mais tarde, já na Guiné-Bissau”, revela a fonte policial.

Da Turquia o grupo viajou para Marrocos e depois para a Guiné. A aquisição dos bilhetes de avião de Istambul para Casablanca e de Casablanca para Bissau e o *check in* foram feitos pela internet numa cidade do sul da Turquia. O grupo entrou na Guiné graças a vistos de turismo, obtidos na embaixada guineense em Marrocos e no aeroporto de Bissau.

Mas em Bissau, num dos dois hotéis onde ficaram instalados no domingo à noite, o grupo entregou passaportes sírios. O Expresso viu as cópias de cerca de 40 desses passaportes.

Neste momento o SEF está a apurar as identidades e nacionalidades dos refugiados, uma vez que deram entrada com docu-

dos passaportes verdadeiros, que apresentaram depois, não servem de prova cabal. “Eles dizem quem são e agora tem de se encontrar um documento condizente na Síria.”

Fonte da investigação adiantou ao Expresso que estão igualmente a ser analisadas possíveis ligações do grupo ou de alguns elementos do grupo a movimentos radicais islâmicos, nomeadamente os existentes na Turquia, com ramificações quer na Síria quer na Guiné-Bissau.

Os 74 passageiros já pediram asilo — um processo que irá levar entre um a dois meses a ser resolvido — e o destino final pretendido “é o norte da Europa”, revela uma fonte do SEF. Muitas destas famílias “são abastadas” e opõem-se ao regime de Bashar al-Assad.

## Imigração e droga

As redes turcas de imigração clandestina para vários países europeus movimentam milhões de dólares por ano e têm ramificações na capital guineense. Só entre janeiro e outubro, o SEF interceitou 173 pessoas provenientes da Guiné-Bissau portadoras de passaportes e vistos falsos. É um aumento de 90% em relação a 2012.

Várias fontes policiais e diplomáticas garantem que estas redes se confundem, e negociam, com as que se dedicam ao tráfico de droga por toda a África Ocidental. Um dado confirmado por José Manuel Aneis, do Observatório de Segurança, Criminalidade Organizada e Terrorismo: “As redes de imigração que auxiliam estes cidadãos em Bissau estão ligadas ao tráfico de estupefacientes, principalmente de cocaína.”

Com BISSU DAMÉ NHANQUE (correspondente em Bissau), JOSÉ PEDRO TAVARES (correspondente em Ancara), MARGARIDA FRUZA

## FRASES

“É fundamental que as autoridades guineenses apurem os responsáveis”

Cavaco Silva, Presidente da República

“Países superdesenvolvidos também têm casos de falhas de segurança”

Delim da Silva, Ministro dos Negócios Estrangeiros do governo de transição da Guiné-Bissau

“Verificámos que os passaportes estavam legais”

Mamadou Cassama, Diretor-geral-adjunto do SEF guineense

“Ocorreu mais uma grave quebra de segurança no aeroporto de Bissau”

Comunicado do MNE

“Este caso é mais um acontecimento vergonhoso para a República”

Abdu Mané PGR da Guiné-Bissau

## CRONOLOGIA

### RAZÕES HUMANITÁRIAS

Em abril, um grupo de cerca de 30 cidadãos sírios provenientes de Bissau chegou num voo da TAP e foi detetado pelo SEF, em Lisboa. Foi-lhes concedido o visto “por razões humanitárias”. A maior parte já saiu do país.

### ILHAS CANÁRIAS

Outro grupo de 60 cidadãos sírios com passaportes falsos foi referenciado há poucas semanas pelo SEF nas ilhas Canárias, em Espanha. Tinham partido de Bissau.

### VIA MARROCOS

Há poucos dias, 74 pessoas, que se pensa serem cidadãos da Síria, saíram do país em direção à Turquia, onde obtiveram passaportes e vistos falsos daquele país. Viajaram para Marrocos, onde passaram pela zona de tráfego internacional. E seguiram em direção a Bissau, tendo-lhes sido dado o visto de entrada. As autoridades locais pressionaram a tripulação portuguesa do avião TP202 para transportar aqueles passageiros para Lisboa, onde acabariam por chegar às 6h33 de terça-feira. O SEF esperava o grupo.

### VOOS CANCELADOS

A TAP suspendeu os voos com destino à Guiné-Bissau por tempo indeterminado. A companhia aérea (que assegurava três voos semanais para Bissau) organizou entretanto dois voos especiais com a Air Senegal, com escala em Dacar. Os voos de ida e volta realizam-se durante este fim

O aeroporto de Bissau  
é cada vez mais cobijado  
para tentar chegar à Europa  
FOTO ANDRÉ KOSTERS/LUSA



**Quatro grupos de sírios tentaram voar  
de Bissau para Lisboa nos últimos meses**